



nº 543

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo

23 de maio de 2011* Ano 6



Relatório Anual do cloro 2010

A Associação Brasileira da Indústria de Cloro, Álcalis e Derivados (Abiclor) apresentou na semana passada o "Relatório Anual 2010", com os resultados do setor cloro-soda neste período. De acordo com o relatório, a produção de cloro registrou acréscimo de 1% no acumulado de janeiro a dezembro de 2010, em comparação ao ano de 2009, somando 1.288.584 toneladas. Na estrutura de consumo do cloro em 2010, 88% da produção teve como destino o uso cativo, que é a utilização do produto pelas próprias fábricas para a produção de produtos derivados, com destaque para o ácido clorídrico, que cresceu 5,7%, o DCE – matéria-prima para a fabricação do PVC – com crescimento de 3,7%, e o hipoclorito de sódio, 3,6%. Do volume total produzido em 2010, 12% seguiu para vendas no mercado interno, apresentando crescimento de 1,6% em relação ao ano passado. A soda cáustica registrou um crescimento de 0,5% na produção, em comparação com o ano anterior. As vendas totais do produto cresceram 7,2%. Já o consumo aparente (produção local mais importações, descontado o volume exportado) apresentou alta de 8,8%. As importações de soda foram 19,7% maiores que o volume registrado em 2009. Para o presidente da Abiclor, a perspectiva para 2011 é de que haja oportunidades de investimentos no país com base da continuidade do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e nos eventos esportivos previstos para os próximos anos. *Informou a redação do Leia!*

Indústria química vai sofrer com saída do Brasil do SGP Europeu

As indústrias automobilística e química serão as mais afetadas pela exclusão do Brasil do Sistema Geral de Preferências (SGP) europeu, caso a União Europeia leve adiante a ameaça de retirar o País do sistema que concede benefícios às importações. Entre os 10 itens mais exportados pelo País em 2010 e que se enquadram na lista de benefícios do SGP, seis integram esses setores, de acordo com pesquisa da Fiesp. O anúncio de reforma do SGP europeu foi feito no último dia 10 e, se for aprovado pelo Parlamento e pelo conselho de ministros do bloco, excluirá o Brasil da lista de países cujos produtos têm direito a uma alíquota de importação menor. Se o Brasil for excluído do SGP europeu, a maioria dos produtos brasileiros exportados para o bloco irão pagar a alíquota cheia da tarifa de importação e perder o desconto de 3,5 ponto porcentual a que tem direito. Dados do Ministério do

Desenvolvimento mostram que o Brasil exportou US\$ 43,1 bilhões para a União Europeia em 2010. De acordo com a Fiesp, desse total, US\$ 4,1 bilhões foram beneficiados pelo SGP Europeu, o correspondente a quase 10% do total exportado. Também de acordo com a Fiesp, dos produtos que são beneficiados pelo SGP Europeu, 88% são manufaturados, 7% semimanufaturados e 5% básicos. No ano passado, de acordo com a Abiquim, as vendas externas de US\$ 2,5 bilhões em produtos químicos orgânicos para a Europa, como corantes, solventes industriais e produtos petroquímicos básicos, atingiram US\$ 802,7 milhões; farmacêuticos, US\$ 520,2 milhões; resinas e elastômeros, US\$ 447,7 milhões; químicos diversos, como aditivos de uso industrial, US\$ 195 milhões; e produtos químicos inorgânicos, como fertilizantes, somaram US\$ 389,8 milhões. A lista da Abiquim inclui ainda fibras, defensivos agrícolas, cosméticos, produtos de limpeza, tintas, vernizes e esmaltes. *Informou a Agência Estado.*



Balanco da Brasilplast 2011

A 13ª edição da Brasilplast refletiu o bom momento da economia brasileira com a retomada de investimentos em toda cadeia produtiva do plástico. Na avaliação de grande parte dos 1390 expositores, sendo 504 internacionais, o balanço foi positivo, com realização de negócios entre os dias 9 e 13 de maio, que serão ampliados ao longo dos próximos meses. Esta edição também foi marcada por novas soluções em produtos e serviços de reciclagem e biodegradação, que atraíram mais de 65 mil visitantes-compradores ao Pavilhão de Exposições do Anhembi. As linhas de crédito oferecidas pelo BNDES e Nossa Caixa também contribuíram para fomentar negócios na Brasilplast. Segundo o gerente de promoções e eventos do BNDES, Sidney Ferreira de Carvalho, 80% dos atendimentos realizados durante a feira eram de micro e pequenas empresas e 20% de médias empresas, interessadas em financiamentos de máquinas. Durante os cinco dias de feira foram registrados 158 atendimentos. A Agência de Fomento Paulista/Nossa Caixa emitiu cartas de crédito no valor de R\$ 5 milhões para financiar o desenvolvimento de pequenas e médias empresas paulistas, assim como a compra de equipamentos. Além de consolidar marcas, estreitar contatos e conhecer novos clientes, várias empresas conseguiram fechar negócios durante a feira. Expositores do setor de máquinas e equipamentos realizaram vendas que, somadas, ultrapassaram R\$ 6 milhões. O evento também atraiu investidores estrangeiros para a 24ª edição do Projeto Comprador, do programa Export Plastic, no qual foram reunidas 29 empresas brasileiras e seis estrangeiras, nas rodadas de negócios realizadas no primeiro dia da feira. Representantes de empresas americanas e chilenas, se encontraram com empresários brasileiros em 81 reuniões de negócios. *Informou a redação do Leia!*

Rhodia e Faurecia se aliam para desenvolver bancos

A fabricante de autopeças Faurecia e o grupo Rhodia estão unindo esforços, para desenvolver uma nova geração de conjunto de componentes estruturais inovadores e leves para assentos de veículos, utilizando plásticos de engenharia de alto desempenho à base de poliamida (nylon). As duas empresas trabalham juntas desde novembro de 2009 e reforçaram a sua parceria, mediante a assinatura de um protocolo de desenvolvimento conjunto em fevereiro deste ano. Este acordo tem por principal objetivo desenvolver uma gama de componentes para assentos utilizando Technyl® SI da Rhodia, um composto de poliamida de "superimpacto" projetado para satisfazer as necessidades de resistência ao impacto em peças de utilização intensa. O acordo alia o avançado know-how em design de assentos da Faurecia e a tecnologia de plásticos de engenharia da Rhodia, reforçada pelo seu know-how em simulação avançada e design de peças. "A Faurecia trabalha com materiais inovadores - desenvolvidos pela Rhodia - e conceitos estruturais de assentos, com vista a ultrapassar os grandes desafios

colocados à indústria automotiva, para a fabricação de veículos mais leves. Essa parceria deverá ajudar os construtores a cumprir os regulamentos mundiais cada vez mais exigentes sobre emissões," afirmou Patrick Koller, Vice-Presidente Executivo de Faurecia Automotive Seating. "Este projeto de co-inovação com um líder mundial de componentes automotivos representa um passo importante para a introdução de materiais avançados de poliamida como uma alternativa ao aço em aplicações estruturais para automóveis. Este avanço foi conseguido graças ao know-how complementar de ambas as partes e a um intenso trabalho de equipe", acrescentou François Hincker, presidente da Rhodia Plásticos de Engenharia. *Informou o Diário do Grande ABC.*

BO Packaging terá fábrica no Paraná

A chilena BO Packaging, fabricante de embalagens como copos para cafés e refrigerantes, pediu para ser incluída nos incentivos do programa Paraná Competitivo, criado em fevereiro para atrair indústrias para o Estado. Ela planeja investir US\$ 70 milhões em uma fábrica em Ponta Grossa, localizado a 115 quilômetros de Curitiba. A instalação da empresa deve acontecer em duas fases, de acordo com o secretário de Indústria e Comércio de Ponta Grossa, João Luiz Kovaleski. Primeiro ela vai alugar um barracão de cerca de 7 mil metros quadrados, para receber máquinas que devem chegar ao Brasil no segundo semestre. Depois, poderá construir estrutura própria em terreno de 100 mil metros quadrados que será doado pela prefeitura. Daniel Ureta, diretor da empresa, preferiu não comentar o assunto. "Estamos estudando. Em um mês devemos decidir", disse. Para o secretário da Indústria e Comércio do Paraná, Ricardo Barros, o investimento está garantido. Segundo ele, a fabricante deve gerar 80 empregos diretos e terá como principal cliente o McDonald's. Além de redes de lanchonetes, atende a indústria de alimentos e de produtos de cuidado pessoal e limpeza. *Informou o Valor Econômico.*



Indústrias apresentam menos projetos ao BNDES

As consultas ao BNDES no primeiro trimestre apontam quadro não tão animador para o investimento no resto de 2011. Em valor, elas caíram 14,4% em relação a igual período de 2010, com tombo na agropecuária, indústria e infraestrutura. O chefe da área de pesquisa econômica do BNDES, Fernando Puga, relativiza a queda. Para ele, a demanda pelo Programa de Sustentação do Investimento inflou o resultado de 2010 em setores como material de transporte e transporte rodoviário. Puga espera alta de 2,3% para o investimento no trimestre e de 8% para o ano, o dobro dos cerca de 4% estimados para o Produto Interno Bruto (PIB). Os aportes, diz, vão bem nas áreas de infraestrutura: energia elétrica, petróleo, papel e celulose e segmentos que fabricam máquinas para esses setores. "É reducionista dizer que só há investimento forte em commodities." A maioria das consultorias espera expansão do investimento superior à do consumo das famílias em 2011. *Informou o Valor Econômico.*

Fiesp e centrais negociam pacto pró-indústria

Empresários e sindicalistas querem reeditar a ideia de construir um "pacto setorial", em nome da indústria nacional. Projeto preparado em conjunto pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Central Única dos Trabalhadores (CUT), Força Sindical e os dois dos maiores sindicatos do país - o dos metalúrgicos de São Paulo e o dos metalúrgicos do ABC - aponta a necessidade de o Estado exercer "um papel fundamental de estímulo aos agentes produtivos (empresas e trabalhadores)". O projeto, a que o Valor teve acesso, será apresentado em grande seminário na

semana que vem e depois encaminhado ao governo federal. Sustentado pelos presidentes das entidades, o "acordo entre trabalhadores e empresários pelo futuro da produção e do emprego", como é denominado o projeto, está baseado em uma série de concessões do setor público ao setor privado, tendo como contrapartida o emprego. Por entenderem, no entanto, que se trata de "reequilibrar" a indústria perante os produtores de commodities, empresários e sindicalistas não falam em concessões. O projeto prevê desde a redução da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) (hoje em 6% ao ano e portanto já inferior à inflação), praticada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), até a criação do "Banco de Desenvolvimento" para financiar micro e pequenas empresas. Ao BNDES também é demandada "atuação mais decisiva" na demanda por títulos emitidos pelas empresas, como debêntures. Embora seja assinado por cinco entidades, o projeto deixa perceptível a incorporação das agendas, especialmente na área tributária. Há desde a proposta de ampliar "imediatamente" o limite de faturamento das empresas enquadradas no Simples para R\$ 3,6 milhões, e a criação de uma regra de correção automática deste valor, bandeira da Fiesp, até a isenção do Imposto de Renda sobre Pessoa Física (IRPF) sobre a renda auferida pelos trabalhadores como Participação sobre Lucros e Resultados (PLR), oriunda das centrais. *Informou o Valor Econômico.*

Indústria e sindicatos unem pauta para obter desoneração

O fim da tributação da folha de salários, uma das cinco prioridades do governo federal na proposta de reforma tributária que deverá ser encaminhada em breve ao Congresso Nacional, poderá ser viabilizado com a substituição das atuais contribuições previdenciárias cobradas de empregados e empregadores por um aumento na alíquota do PIS/Cofins, que passaria de 9,25% para 9,65% sobre o faturamento das empresas. Esta é a saída que a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) discute "em sintonia" com o Ministério da Fazenda, segundo o diretor do Departamento de Comércio Exterior da entidade, Roberto Gianetti da Fonseca. "A ampliação do PIS/Cofins resultaria em uma redistribuição para todos os setores da economia do tributo que hoje recai exclusivamente e de forma injusta sobre a atividade produtiva", enfatizou o diretor da Fiesp durante palestra na última sexta-feira, no seminário "Reforma Tributária: em busca de um Brasil melhor e mais justo", promovido pelo Sindicato dos Agentes Fiscais de Renda do Estado de São Paulo (Sinafresp). De acordo com ele, a alta "insignificante" de 0,4 ponto percentual no Programa de Integração Social (PIS) e na Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) garantiria a reposição dos R\$ 20 bilhões de receita federal anual que deixariam de ser arrecadados com a desoneração dos salários no Brasil. *Informou o DCI.*



Fim da sacola vai custar caro no RS

A Associação Gaúcha de Supermercados (Agas) resolveu aprofundar o debate sobre o uso de sacolas plásticas no varejo. Além de encomendar pesquisa sobre a percepção dos consumidores, a entidade promoverá, em junho, um fórum sobre o tema. O presidente da Agas, Antônio Cesa Longo, acredita que a extinção das sacolas, significaria apenas a troca de cor do saco de lixo, de branco para preto. "Com o fim da distribuição gratuita, cada família seria onerada em R\$ 15,00 mensais, em média, para a compra das embalagens de destino do seu lixo", calcula Longo, ressaltando que a sacola plástica só causa dano se houver uso irresponsável. *Informou o Correio do Povo (RS).*

PepsiCo lança copos sustentáveis nos Estados Unidos

A PepsiCo lança cinco opções de copos recicláveis e compostáveis aos clientes fornecedores de alimentos dos Estados Unidos. As novidades serão distribuídas por engarrafadoras próprias e terceirizadas. Os novos copos de plástico transparente são totalmente recicláveis, incluindo um copo de PET contendo 20% de material reciclado pós-consumo, bem como copos de papel compostáveis e copos de cera feita com materiais de origem vegetal proveniente de florestas geridas de forma sustentável. Este mix de copos capacita os clientes fornecedores de alimentos – como restaurantes, estádios e universidades – a selecionarem as opções ecologicamente corretas de copo com base nas instalações de reciclagem e de compostagem disponíveis em sua região. Os copos da marca informam claramente os benefícios ambientais através de figuras verdes atraentes. No Brasil, a PepsiCo também há muito tempo tem dedicado esforços para tratar os resíduos. Em 2009, a empresa assinou acordo com a TerraCycle, empresa especializada na transformação de resíduos em bolsas, estojos e lancheiras. Além disso, a companhia também produziu mais de 20 mil displays reciclados de BOPP em 2010 para os pontos de venda. Para 2011 a meta é conquistar esse mesmo número de displays BOPP. Soma-se a isso a preocupação em conscientizar consumidores a reciclar, bem como informar as cooperativas de catadores de lixo. Para tanto, foram lançadas ainda em 2010 as Brigadas PepsiCo, que têm o objetivo de engajar os consumidores no processo de reciclagem de resíduos. *Informou o portal Fator Brasil.*



Mercado volta a reduzir projeções para inflação

As instituições financeiras reduziram novamente as expectativas para os índices de inflação em 2011, segundo o Boletim Focus divulgado pelo Banco Central (BC). Os agentes de mercado consultados estimam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) encerre 2011 a 6,27%, ante projeção de 6,31% verificada na semana passada. Trata-se da terceira semana consecutiva de queda nas projeções, que estavam em alta desde o final do ano passado. Para o próximo ano, no entanto, as instituições elevaram as projeções do IPCA para 5,10%, ante projeção de 5,00% na semana passada. Já as projeções para o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) em 2011 foram reduzidas para 6,80%, ante 6,81% na semana passada. Para o Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI), a previsão para 2011 foi reduzida para 6,89%, ante 6,94% na semana passada. Por sua vez, o mercado manteve a previsão para a taxa básica de juros do país (Selic) em 2011. As instituições apostam em uma Selic de 12,50% ao final do ano. Já para o fim de 2012, os economistas consultados esperam que os juros atinjam 12,25%. As instituições consultadas pelo BC mantiveram a expectativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2011. As projeções apontam para uma expansão de 4%. De acordo com o boletim Focus, a projeção para a taxa de câmbio foi mantida em R\$ 1,62 ao fim deste ano. Para 2012, a projeção é de que o dólar termine o ano a R\$ 1,70. *Informou o Brasil Econômico.*

Imposto sobre arrecadação bate recorde

A elevação da alíquota do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) para conter o crédito e o consumo no País ajudou a reforçar a arrecadação de tributos e contribuições federais em abril, que bateu novo recorde para o mês ao totalizar R\$ 85,15 bilhões. O recolhimento dos tributos ainda reflete o forte desempenho da economia brasileira, apesar da desaceleração da atividade industrial e das vendas de bens e serviços em março. A arrecadação federal teve um crescimento real (corrigido pelo IPCA) de 10,34% em abril na comparação com o mesmo mês em 2010. Em relação a março deste ano, a alta foi de 19,05%. Nos quatro primeiros meses do ano, as receitas somaram R\$ 311,35 bilhões, também um recorde para o período. Na comparação com o primeiro quadrimestre de 2010, o

crescimento real da arrecadação foi de 11,51%. O pagamento de IOF subiu 25,78% em relação a abril de 2010, não somente em função do aumento da alíquota, mas também das operações de crédito no Brasil. Para o secretário da Receita Federal, Carlos Alberto Barreto, o recolhimento maior de IOF ainda não reflete a restrição do crédito e do consumo que as medidas provocaram. Segundo ele, esse efeito já é sentido na arrecadação de maio. Até o dia 10 deste mês, a arrecadação do tributo se mantém no mesmo patamar do início de abril, quando as medidas ainda não estavam em vigor. *Informou O Estado de S. Paulo.*



Bolívia atenderá demanda por gás do Brasil e da Argentina

Apesar do aumento na demanda por gás natural durante o inverno, a Bolívia está preparada para atender seus compromissos de exportação para o Brasil e a Argentina, afirmou o presidente da YPF, Carlos Villegas. Brasil e Argentina frequentemente se queixam sobre os suprimentos insuficientes fornecidos pela Bolívia, que tem tido dificuldades para aumentar a produção desde que nacionalizou a indústria de hidrocarbonetos, em 2006. "Se a Argentina e o Brasil pedirem o montante máximo previsto nos contratos, nós estamos em posição de cumprir isso", disse Villegas, durante uma conferência do setor, em Santa Cruz. "Nós temos capacidade de produção para cobrir a demanda doméstica e a exportação", acrescentou. A demanda doméstica por gás natural na Bolívia vem crescendo fortemente nos últimos anos e tem dificultado as exportações, que é a principal fonte de receitas com exportação e de moedas de reserva do país. Segundo Villegas, a Bolívia precisa de entre 8 milhões e 8,5 milhões de m³ de gás/dia. Villegas afirmou que o contrato com o Brasil prevê uma exportação máxima de 30 milhões de m³ de gás/dia. O contrato com a Argentina pede 7 milhões de m³/dia e atualmente estão sendo exportados entre 7,8 milhões e 7,9 milhões de m³/dia. "Nós estamos cumprindo e vamos continuar cumprindo os compromissos com a Argentina", disse Villegas. *Informaram as agências internacionais.*



Demanda na Ásia atrai Braskem

Maior petroquímica das Américas, agora, a Braskem mira a Ásia. Na semana passada, abriu um escritório em Cingapura – o continente já responde, hoje, por mais de 50% do setor de petroquímicos mundial. Com seu peso também, a região influencia – e bem – os preços. Em determinadas ocasiões, os preços na Ásia são diferentes dos do Ocidente, "melhores até pela demanda muito forte", explica Manoel Carnaúba, vice-presidente de Petroquímicos Básicos da companhia, que hoje já concentra na Coreia, China, Taiwan e Indonésia, a maior parte de suas exportações. Apesar de ter iniciado apenas em janeiro suas operações por lá, a Braskem vê "receptividade" na região. O escritório, por exemplo, já fechou operações e recebeu consultas de clientes de países asiáticos. Mas o mercado nacional também merece atenção. É classificado, inclusive, como "muito forte" pela companhia. O executivo calcula em pouco mais de 6% a alta nos negócios no ano em comparação com 2010. Isso apesar da volatilidade do mercado com o aumento no preço do barril de petróleo causado pelos temores da crise na Líbia. Com unidades nos EUA, Holanda, Chile, Venezuela e Colômbia, a Braskem é uma das principais empresas exportadoras do Brasil. A receita com vendas externas em 2010 foi de US\$ 4,2 bilhões, 56% superior a 2009. No RS, o maior projeto em andamento é o de butadieno, cuja

construção já começou e deverá estar pronto no segundo semestre de 2012. Investimento de US\$ 150 milhões, Carnáuba prevê "sucesso grande para o produto, já que a demanda está alta" no segmento. *Informou o Zero Hora.*

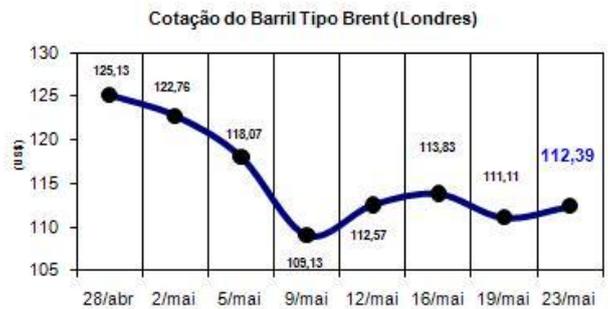
Lanxess cresce 29% no mundo

A Lanxess reportou um crescimento de 25% no primeiro trimestre do ano em suas operações da América Latina, em comparação ao mesmo período do ano anterior. O faturamento foi de 244 milhões de euros, o que representa 12% do total do Grupo. O Brasil manteve a condição de destaque na região. Sem detalhar os números, o CEO da empresa no País, Marcelo Lacerda, afirmou que a representatividade brasileira nos resultados mundiais da empresa foi mantida em 10%, mesmo com o crescimento expressivo reportado no mundo. No consolidado onde atua, a companhia alcançou faturamento de 2,1 bilhões de euros, crescimento de 29%. "Essa participação no Brasil foi alcançada no ano passado, com isso, em seis anos e meio crescemos 10 vezes. Em 2005, nossa representatividade nas vendas mundiais era de 1%", disse o executivo. Entre as medidas que ele aponta para esse incremento está o crescimento orgânico da companhia em razão da economia robusta do País e da aquisição de novos negócios. Entre esses investimentos, no mercado de elastômeros está a aquisição da Petroflex, comprada por cerca de US\$ 400 milhões, e a incorporação de uma fábrica holandesa DSM que foi adquirida mundialmente pela empresa por 310 milhões de euros. Com isso, no Brasil a empresa soma cinco unidades industriais. Na América Latina, Lacerda destacou ainda a compra da Darmex, com duas fábricas na Argentina e uma unidade no Uruguai. Lacerda é lacônico quando questionado sobre novas aquisições no Brasil. "Estamos sempre de olho no mercado", resumiu ele, que aponta a expansão da fábrica de Cabo de Santo Agostinho como o investimento mais importante da empresa este ano. A unidade terá sua capacidade elevada de 20 mil toneladas para 40 mil toneladas da chamada borracha verde, e deverá entrar em operação no quarto trimestre de 2011. Na somatória dos resultados dos Brics, a Lanxess obteve 22% do faturamento mundial. *Informou o DCI.*



Petróleo avança

Os contratos futuros de petróleo avançaram na sexta-feira (20), embalados pela expectativa de aumento no consumo de combustível nos Estados Unidos nas próximas semanas a partir do feriado do Memorial Day, em 30 de maio. Além disso, os agentes começam a fazer suas apostas para o encontro da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep), no começo de junho. Em Nova York, o WTI para junho foi cotado a US\$ 99,49, com incremento de US\$ 1,05. O vencimento de julho fechou a US\$ 100,10, com alta de US\$ 1,17. Em Londres, o Brent para julho aumentou US\$ 112,39, a US\$ 0,97. O contrato de agosto marcou US\$ 112,02, elevação de US\$ 1,01. *Informaram as agências internacionais.*



Prorrogadas as inscrições para o 11º Prêmio ABRE da Embalagem Brasileira

Foram prorrogadas para o dia 27 de maio as inscrições para o Voto Popular do Prêmio ABRE da Embalagem Brasileira, premiação institucional do setor referendado pela sua expressividade, qualidade e seriedade e que é realizado pela ABRE - Associação Brasileira de Embalagem. A nova categoria Voto Popular Consumidores é uma das novidades desta edição. Ela permite que todos os consumidores votem através do site em sua embalagem favorita. Agências de design e de publicidade, fabricantes de embalagens, de insumos e matérias-primas já podem se inscrever no 11º Prêmio ABRE da Embalagem Brasileira. Maior premiação institucional do setor no Brasil, o concurso tem como missão estimular a indústria ao premiar a inovação e excelência no design, na estrutura, na tecnologia e na funcionalidade das embalagens. Os projetos premiados serão expostos nas principais feiras mundiais, como a Pack Expo e a Package Design. Os vencedores estarão credenciados para concorrer ao WorldStar, o mais importante prêmio internacional da categoria. Informações no www.abre.org.br.

Curso Mobiliários Adaptados em PVC

O Instituto Superior de Administração e Economia (ISAE/FGV) em Curitiba promove curso para o desenvolvimento de mobiliários adaptados em PVC para crianças com disfunções neuromotoras nos dias 28 e 29 de maio. O curso tem o objetivo de propiciar a inclusão de pessoas com deficiência e seus familiares no mercado de trabalho, por meio do cooperativismo, promovendo a geração de emprego e renda, proporcionar a multiplicação de conhecimentos técnicos em mobiliário adaptado, visando a capacitação de agentes multiplicadores na cidade de Curitiba e confeccionar equipamentos em PVC com baixo custo para crianças com disfunção neuromotora. Informações pelo telefone: (41) 3388-7837 ou edivaldo.junior@isaebrazil.com.br.

ABIEF organiza Flex 2011 - 2º Fórum Latino-Americano de Embalagens Plásticas Flexíveis

A ABIEF realiza no dia 8 de junho a 2ª edição do Flex – Fórum Latino-Americano de Embalagens Plásticas Flexíveis. O evento acontecerá em paralelo à Fispal Tecnologia, maior e mais importante feira de processos, embalagem e logística para as indústrias de alimentos e bebidas da América Latina. O tema central desta edição será "Pensando o negócio de embalagem a partir das novas forças dos mercados nacional e internacional: contract packaging, logística e rastreabilidade, marcas exclusivas, políticas governamentais e reciclagem energética". Entre os palestrantes confirmados estão Marcelo Spohr, da área de Inteligência Tecnológica da Braskem com o tema "Reciclagem via recuperação energética: panorama internacional e a situação no Brasil" e Patrick M. Farrey, Executivo da CPA

(Contract Packaging Association) dos EUA com o tema "Contract packaging, as razões para uma prática de sucesso. Um modelo de negócios inspirador para a indústria de flexíveis". A programação oficial pode ser encontrada no site da ABIEF (www.abief.com.br). O evento acontecerá no Hotel Holiday Inn Parque Anhembi, em São Paulo, das 8h30 às 17h do dia 8 de junho.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências, sites de notícias e boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê Editorial

Presidente: Luis Mendonça

Assuntos Fiesp/Siresp: Rosana Paulis e Eduardo Sene

Editor: Marcio Freitas

Redação: Bárbara Venegas, Bruno Pedroni e Fernanda Dalla Costa

Jornalista responsável: Roberta Provatti - MTB 24197/SP

Acesse nosso site

Clique aqui

www.siresp.org.br

SIRESP

Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas